



NO CAES DE EMBARQUE: O chefe da missão militar inglesa conversando com um oficial portuguez

(**Cliché** Benoitel).

II SÉRIE

N.º 581

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

NUMERO AVULSO, 12 centavos

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Lisboa, 9 de Abril de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

A

Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Usemos

Perfume e
Velouting

a peso da

CASA AUREA

280-Rua do Ouro 284

- LISBOA -

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas aplicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do império e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala português, francês, inglês, alemão, italiano e espanhol. Dá consultas diárias das 9 da manhã às 11 da noite, em seu gabinete: 41, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja, Lisboa. Consultas a 1500 réis, 2500 e 5000.

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL SORTIMENTO
Rua do Ouro, 251 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Gratis aos quebrados

Uma bem conhecida auctoridade em vicia
GRATIS A TODOS

uma amostra de um famoso methodo que tem curado quebraduras depois de duas operações haverem provado a sua nulidade.

Será enviada uma amostra d'este famoso tratamento gratis a todas as pessoas quebradas ou que conheçam alguma n'essas circunstancias. E' um methodo maravilhoso que tem curado casos que tem desafiado ho-pitae, medicos, fundas, electricidade, etc.

Que uma operação na quebradura não só é desnecessaria, como tambem os seus resultados não são satisfatorios (excepto no caso de quebraduras estranguladas) está demonstrado pelo facto de que milhares de quebraduras tem sido curadas sem operação; e em muitos casos onde a operação não tem dado resultado, tem elas sido curadas pelo methodo Rice sem causar



Sr. A. G. Ferrer

dor ou perda de tempo e sendo usado em particular em casa do paciente. A Sr.ª Jane Austin, 1, Douglas Street, Osmaison, Derby, Inglaterra, foi quebrada durante 25 annos, tendo sido operada de uma quebradura estrangulada. O tratamento não deu porém resultado. A segunda operação foi egualmente de resultados negativos. Experimentou então o processo Rice, ficando curada e não voltando mais a soffrer de quebradura. Entre outros curados por este methodo, de ois da operação não ter dado resultado contam-se os srs. Antonio Garcia Ferrer, Calle Pl y Margal, 110, Crstillon de la P ana, Espanha (quebradura escrotal de 11 annos); Sancho Rodrigues Ruiz, Regente, 11, Belcazar, P. de Cordova, farmaceutico, curado na idade de 66 annos depois de ter soffrido de quebradura durante muitos annos; Juan Romero Salvador Jardines 28, Granada, Ebanista, curado na idade de 52 annos, e o rev. T. Browne 16, Kimberley Drive, Gt. Crosby, Liverpool, Inglaterra (capelão catolico da prisão de Liverpool, durante 20 annos). V. Ex.ª quer curar-se da mesma forma que estes se curaram a sua quebradura não ficará sempre na mesma posição: irá melhor ou peor.—Não deve V. Ex.ª abandonar a para «qualquer dia». Envie a Ex.ª hoje mesmo o pedido de amostra d'este tratamento e o livro gratuito «A Natureza e a Cura da Quebradura». Escreva a WM S. RICE (S. 1147) (G. P. O. Box n.º 5) 8 & 9 Stonecutter Street, London, E. C., Inglaterra.

mentou então o processo Rice, ficando curada e não voltando mais a soffrer de quebradura. Entre outros curados por este methodo, de ois da operação não ter dado resultado contam-se os srs. Antonio Garcia Ferrer, Calle Pl y Margal, 110, Crstillon de la P ana, Espanha (quebradura escrotal de 11 annos); Sancho Rodrigues Ruiz, Regente, 11, Belcazar, P. de Cordova, farmaceutico, curado na idade de 66 annos depois de ter soffrido de quebradura durante muitos annos; Juan Romero Salvador Jardines 28, Granada, Ebanista, curado na idade de 52 annos, e o rev. T. Browne 16, Kimberley Drive, Gt. Crosby, Liverpool, Inglaterra (capelão catolico da prisão de Liverpool, durante 20 annos). V. Ex.ª quer curar-se da mesma forma que estes se curaram a sua quebradura não ficará sempre na mesma posição: irá melhor ou peor.—Não deve V. Ex.ª abandonar a para «qualquer dia». Envie a Ex.ª hoje mesmo o pedido de amostra d'este tratamento e o livro gratuito «A Natureza e a Cura da Quebradura». Escreva a WM S. RICE (S. 1147) (G. P. O. Box n.º 5) 8 & 9 Stonecutter Street, London, E. C., Inglaterra.

CHA

HORNIMAN

EM PACOTES

UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL

DORES DE COSTAS

As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater: dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, rheumatismo, hydropisia, envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacies e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C.º, Succès, Rua Mousinho da Silveira, N.º 85. Porto.

Trabalhos tipograficos em todos os generos Offic. «Illustração Portuguesa» — R. do Saeulo, 43 —

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR



Ilustração Portuguesa

CRONICA

N.º 581

9-4-1917



A caricatura

O *Seculo*, na sua edição da noite, começou a publicar aos domingos uma secção humorística, ilustrada, de modo que além do semanario alegre adstrito ao mesmo jornal e que explora principalmente a caricatura, ele julgou conveniente entreter o leitor com essa forma de arte, nas suas publicações sérias. O mesmo tem feito os jornais estrangeiros de maior conceito, revistando rapidamente a semana com sátiras leves e o respectivo desenho burlesco, a gravar no espirito do leitor uma representação do comentário, mais perfeita do que a palavra.



Estas inovações nunca se fazem por simples capricho; é o publico que as pede, são criadas por necessidade, correspondem a desejos que se adivinham por mil indícios, embora se conservem latentes. Representam uma infantilidade do publico, provam irreflexão, indiferença ou desinteresse pelo que directa ou indirectamente o pode atingir? Não o cremos e até julgamos que se dá exactamente o contrario: o publico exige clareza, evidencia immediata e palpavel, a apresentação dos factos em todas as suas modalidades, cómicas e não cómicas, escolhendo talvez de preferencia as primeiras porque por elas pode deduzir as segundas, sem que a inversa seja verdadeira.

Nas grandes convulsões sociaes, nas revoluções emancipadoras, não tem tido a caricatura papel apagado; como preparação é um elemento valiosissimo e ainda como reconstituinte ocupa um dos primeiros logares, saneando pelo meio mais suave que se conhece—pelo bom humor.

Amendoas

A semana que passou foi a santificada pela Egreja, facto que a muito lisboeta passou despercebido, não tanto porque estivesse habituado a praticar o culto catolico, mas porque lhe falta agora o culto do feriado.

Era pelos feriados principalmente, que ele sabia das festas moveis e fixas, era por elles que encaminhava a sua devoção, preparando-se com muita antecedencia mais para descansar o corpo do que para elevar o espirito. Este ano, se deu pela semana santa foi, supomos, apenas porque as confeitarias ostentaram largamente nos seus mostradores amendoas ás toneladas, com grande admiração dos que julgavam que o assucar era um dos generos mais escasos no mercado, como por tanto tempo se apregooou.

Final, o desmentido não podia ser mais patente, a não ser que as montanhas de amendoas expostas tivessem na sua composição doses minimas de assucar e que a alvura de tão volumosos depositos fosse devida ao gesso ou a qualquer outra substancia igualmente inocente e branca.

Não vimos ainda a estatística sanitaria da ultima semana; mas ainda que a vissemos estamos na certeza de que nada poderíamos concluir quanto á causa das perturbações digestivas, pela injustiça de attribuir á amendoa o que talvez fosse sómente devido ao pão nosso de cada dia. Na duvida, não caluníemos; antes, admiremos os progressos da industria nacional.



Lisboa ás escuras

Não; não tem rasão os que dizem que Lisboa está ás escuras, os que chamam imprevidente á Companhia do Gaz—é o menos que lhe chamam—e os que lançam a maior parte das culpas á Camara Municipal. E não tem rasão, embora já a tivessem tido e provavelmente a comecem a ter muito brevemente, porque Lisboa n'estas ultimas noites não tem estado ás escuras mas, pelo contrario, esplendidamente alumada... pelo luar.

Ora, sabendo a Companhia que a lua nos ia mimosar com a doçura da sua claridade, por indicações astronomicas e meteorologicas ao alcance de todos, por que motivo havia de esbanjar luz, substituindo, por exemplo, o gaz pelo petroleo, como faria companhia menos inteligente e que tivesse a fiscalisa-la senado mais teimoso que o da capital? Seria até uma afronta á natureza, tão prodiga para comnosco, quando não fosse uma medida de pessimo gosto, porque o amarelo sanguineo do gaz prejudicaria o branco prateado da lua.

Que as más línguas busquem pasto em outras derivantes, que não nas boas intenções de quem tão singularmente serve uma população sempre propensa ao descontentamento. Com um ceu como o nosso, como pode haver quem se queixe?



Hespanha

Estivemos algumas horas sem noticias de Hespanha, em virtude de medidas tomadas pelo governo d'aquelle país, o que deu origem a disparatadissimos boatos, inventados segundo as predileções de cada boateiro.



O que se provou mais uma vez foi que nada do que se passa entre os nossos visinhos nos é indiferente e que n'este interesse se descortina sempre uma simpatia como de irmão para irmão. E não se diga que é apenas a visinhança a causa de taes sentimentos; são de uma espontaneidade tão evidente que a rasão da sua existencia se deve procurar em raizes mais fundas.

E' de desejar que os sociologos as ponham a descoberto e lhes aproveitem a seiva para resultados proficuos, com as cautelas que deve ter todo o bom cultivador, tratando cada um dos terrenos com os fertilisantes necessarios e não lhes misturando os elementos que, fora do meio que lhes é proprio, transformariam esses terrenos em charneca esteril.

Livros

Só um podemos agora registar: Numa *Rumestan*, de Afonso Daudet, em português, edição barata e de formoso aspecto, da casa F. A. de Miranda e Sousa.

Daudet ainda hoje se recomenda sem auxilio de ninguém. Dispensa, pois, a nossa intervenção.

ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

A caminho do campo de batalha

E, tão depressa desaparecem uns, metidos nas *cabinas* e nos porões, logo surgem outros, tão rapidamente que nem o publico, em geral, dá pela substituição. Todos se apresentam indistintamente bem vestidos, animados e garbosos. Nem parece gente que vae para a guerra, mas, sim, que vae visitar a França, o sonho dourado de tanto portuguez.



Ainda não cessou o movimento de tropas no porto de Lisboa, afluindo de varios pontos do paiz pelas vias ferreas. A cidade adquire por vezes um bulicio marcial como se tivessemos a guerra aqui, ao pé da porta. Nas ruas, nos teatros, nos cafés, nunca se viram tantas fardas. O pouco tempo, que medeia entre a chegada e o embarque, é aproveitado até aos ultimos segundos em distrações, passeios e no convivio dos amigos.





O batalhão de infantaria 9 aguardando o momento de embarcar



Em Alcantara. — Procedendo-se á chamada do batalhão de infantaria 9



1. Oficiais de Infantaria 9 lendo uma comunicação sobre o embarque
2. O batalhão de Infantaria 9 atravessando o cais em direção ao transporte
3. Despedindo-se da família

(Publicação autorizada por s. ex.^a o ministro da guerra).

(Clichés Benoît).

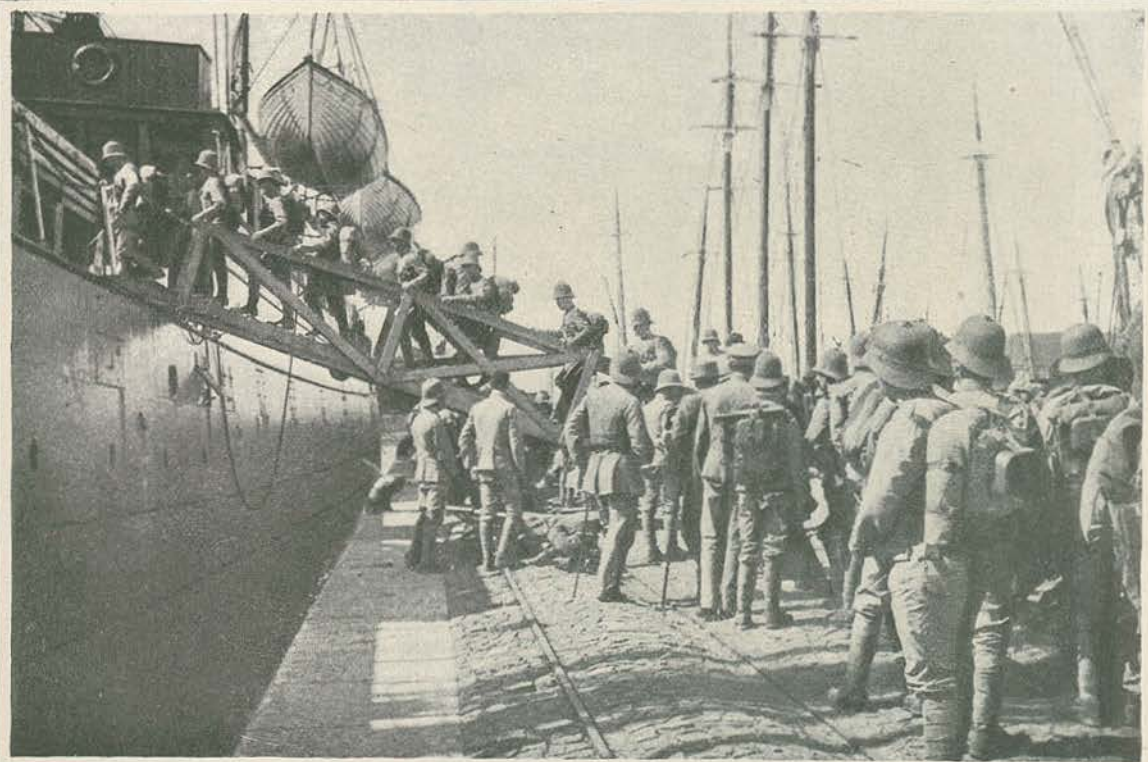
Tropas para Moçambique



A' prôa do transporte as praças despedem-se das fam'lias que estavam no caes

Com diferença de poucos dias das que saíram para França, partiram também mais tropas para a África Oriental. Aumenta, pois, sucessivamente a comparticipação de Portugal na guerra contra a Alemanha. E, quanto maior e efi-

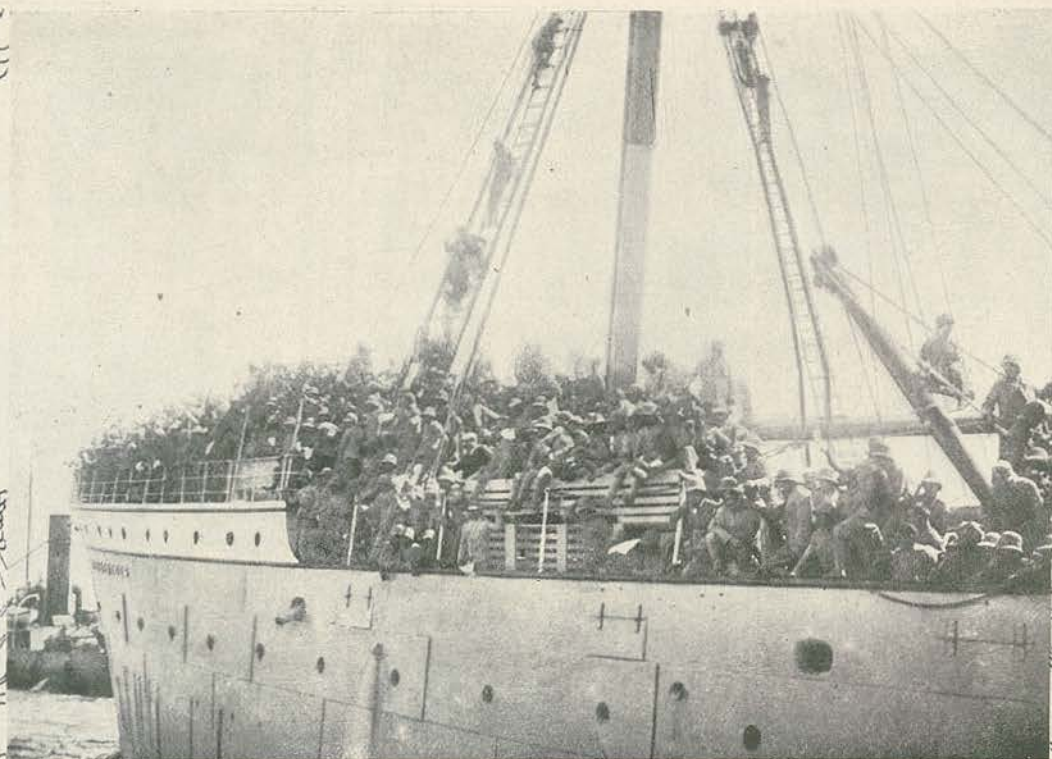
caz fôr o auxilio que prestamos aos aliados, em tanta mais consideração seremos certamente tomados quando se tratar da liquidação do conflito, de que devem sair mais firmes os direitos dos povos que contribuíram para resolvê-lo.



Infantaria embarcando para bordo do transporte



Tropas para Moçambique, atravessando o caes em direção do paquete da Empresa Nacional



O transporte largando do caes

(Clichés Benollet).

MARINHA GRANDE



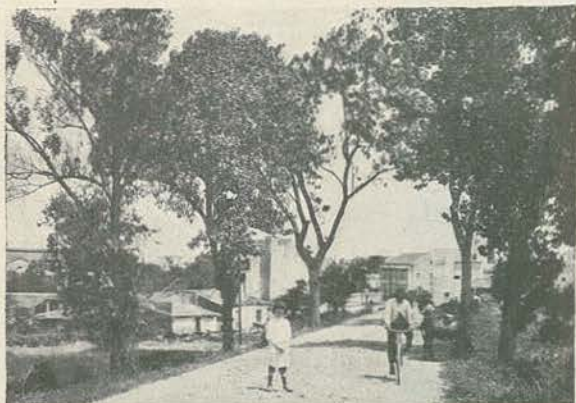
Praça Guilherme Stefens á hora do mercado



Um trecho da Fabrica Nacional de Vidros



Administração das Matas



Estrada para a Nazaré (por concluir).

A Marinha Grande, a freguezia mais importante que ha no distrito de Leiria, pela sua riqueza florestal e por ser o primeiro centro da nossa industria vidreira, inaugurou, no dia 19 do mez passado, o seu concelho, constituido por ela e pela Vieira, uma freguezia tambem muito laboriosa e precisada, como a Marinha, de que olhem com desvelo pelos seus interesses locais.

Raras vezes um povo terá demonstrado mais vibrante regosijo pela conquista da sua autonomia, ha tantos anos desejada e tantas vezes prometida. Não é facil descrever o que se passou e a maneira co-

movedora como o povo da vila e os das aldeias e casas proximos confraternisaram sob a certeza de que aquele dia era, de facto, o primeiro da sua emancipação administrativa, e de que esta

lhe traria, como consequencia, belos progressos materiaes e moraes, acompanhados de verdadeiro bem-estar.

E, realmente, poucas terras terão os recursos e as bases que tem a Marinha Grande para esses progressos. Tambem lhe não faltam homens competentes e dedicados para lh'os promover. Assim eles se



Os paços do concelho antes de chegarem os convidados para a cerimonia da instalação unam e não os desanime a politica.

Uma visita de aeroplano



No Porto. — O capitão sr. Norberto Guimarães e o seu passageiro junto ao aparelho



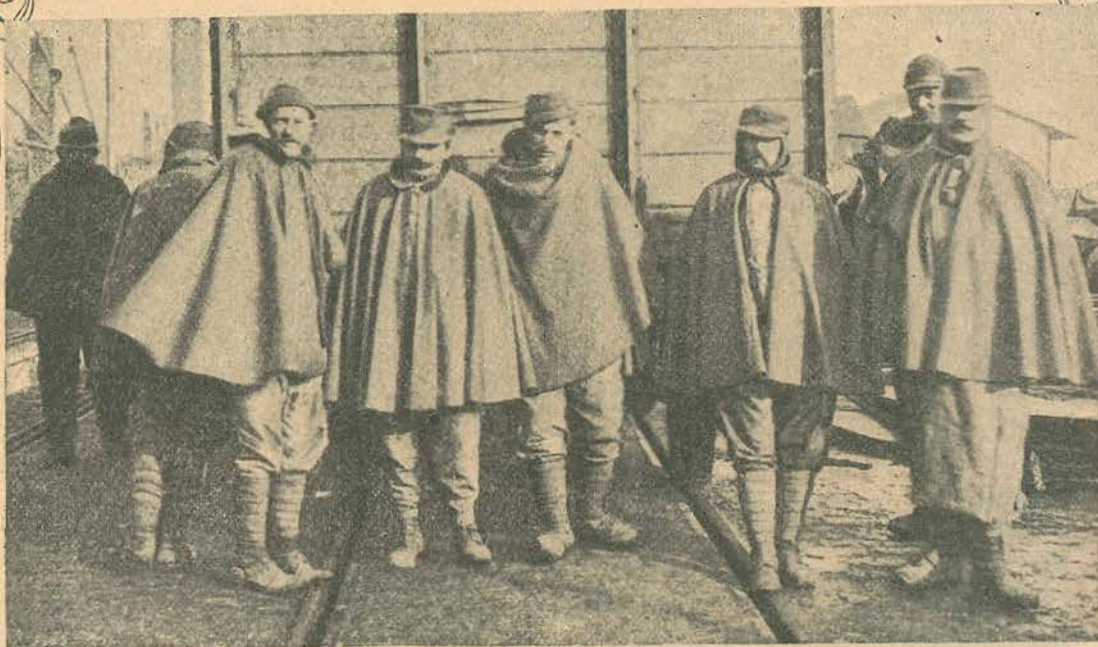
O capitão aviador sr. Norberto Guimarães e o 2.º tenente de marinha sr. Adolfo Trindade foram no aeroplano *Neuport* visitar as cidades Figueira da Foz e Porto, onde foram carinhosamente recebidos e muito ovacionados. Os arrojados aeronautas largaram da Escola de aviação para a Figueira, fazendo a travessia em 1 hora e cinco minutos e a d'esta cidade ao Porto em menos de uma hora e meia. Na sua *aterissage*, no Castelo do Queijo, o aparelho sofreu uma pequena avaria, devido ao forte vento que soprava. Reparada essa avaria, os dois aviadores seguiram para Viana e Braga, em cujas cidades receberam igualmente as mais lisongieras provas de simpatia.



2. A' espera do aeroplano: 1. O sr. Silvestre, distinto professor oficial de pintura. 2. O sr. Artur Machado, distinto escultor, um apaixonado pela aviação. — 3. O povo rodeando o aparelho.

(Cliches do distinto amator sr. João L. Carreira, do Porto).

A GUERRA



PRISIONEIRO AUSTRIACOS EM NANTES

Em Nantes, como em outros pontos da França, trabalham alguns prisioneiros austriacos. Sobre tudo antes da guerra com a Italia, a Austria mandava muitas tropas combater contra os francezes na frente ocidental. Afirma-se mesmo que foi a

grossa artilharia austriaca que desempenhou o principal papel na campanha da Belgica e na batalha de Charleroy. Os prisioneiros austriacos são em geral melhores trabalhadores, mais doces, menos arrogantes que os alemães.



OS MARINHEIROS FRANCEZES NO YSER

(«Clichés» da secção fotografica do exercito francez).

A infantaria de marinha franceza, que se cobriu d'uma imperecivel gloria na batalha celebre do Yser, que foi uma consequencia e um complemento da batalha do Marne, continua ocupando a fren-

te franceza n'aquella região, onde o inverno é particularmente rigoroso. Uma certa atividade d'artilharia tem feito ali crer que se aproxima o termo d'uma calmaria que dura já ha muitos mezes.



O REGRESSO A' ALDEIA

Duas velhas camponesas, de regresso á sua aldeia, reconquistada pelas tropas anglo-francesas, em vão procuram a casa que outr'ora

abrigava a sua existencia humilde e tranquila. Não encontram mais do que ruínas...

SUPLEMENTO
- HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Limit.ª

Diretor: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS - RUA DO SÉCULO, 43 - LISBOA

A cigarra e a formiga



CAMARA DE LISBOA

*Dize-me lá o segredo
De hoje nada te faltar.*

CAMARA DO PORTO

*Preveni-me muito cedo,
Trabalhei, soube guardar.*

*E tu que tudo mendigas
E a quem a fome devora?*

CAMARA DE LISBOA

Passei o tempo em cantigas...

CAMARA DO PORTO

Cantaste? Pois dança agora!

PALESTRA AMENA

«Poissons» de abril

E' uma costureira dos francezes e de outros povos—incluindo os habitantes de algumas regiões de Portugal—a de inventar e espalhar mentiras no dia primeiro de abril, isto é, faz hoje nove dias—se nos referirmos ao ano corrente e se as leis da matematica ainda imperam. De algumas regiões de Portugal, dizemos, porque temos ideia de que o saudoso Julio Diniz explora o facto n'um dos seus romances, na *Familia Inglesa*, se não estamos em erro, e não porque pessoalmente tivessemos enganado algum ou sido enganados por algum no referido dia, faz hoje nove.

Deu-se, porém, o caso de termos por companheiro no hotel um cidadão natural do Porto, onde a costureira existe e de soffrermos as consequências da dita costureira, desprevénidos como nos achavamos, na nossa qualidade de cidadão do sul, onde a verdade impera sobre todas as coisas, e como os senhores sabem.

E então foi com enorme alegria que saltámos da cama n'esse dia, quando o referido companheiro nos entrou pelo quarto a gritar:

—Levante-se, seu preguiçoso! Ha hoje pão branco para o almoço!

E por ali fóra, entrou a contar outras novidades: que tendo acabado a guerra na véspera á noite, vinham de volta de Inglaterra, cheios de carvão, todos os navios ex-alemães que lhe tinham cedido; que cessara todo o receio de contribuição de guerra, porque eramos o paiz aliado mais largamente compensado na indemnisação; que á noite em Lisboa havia luminarias em todas as casas, tendo a Companhia do Gaz resolvido triplicar o numero de candieiros da iluminação publica e acende-los; que todos os artigos do commercio tinham descido ao preço antigo e alguns ainda mais abaixo; que o nosso escudo era já n'esse dia recebido em Hespanha por oito pesetas e nos outros paizes por quantia equivalente, em ouro; que as companhias de caminhos de ferro haviam estabelecido o dobro dos comboios que circulavam antes da guerra e o governo resolvera fazer o mesmo nas linhas do Estado; que as dez horas da manhã eram agora as 8 e 25 minutos, conforme as indicações solares; que o sr. Lopes Fidalgo tinha decidido que os carros electricos só recolherem aos depositos uma hora depois do encerramento dos theatros; que...

Mais não ouvimos, porque o ruido dos nossos soluços, acompanhando torrentes de lagrimas em fio que o jubilo nos obrigava a derramar, não permitia que o escutássemos. Corremos a abraça-lo, sem dar pelo sorriso mefistofelico que lhe brincava nos labios trocistas. E em seguida, em camisa e ceroulas, dirigimo-nos á secretaria e redigimos este telegrama para a familia, distante muitas leguas: «Não volto especialista do estomago. Esta noite saio sem revólver. Vou ao teatro e assisto a todos os atos. Parto para aí no rapido e levo muitas arrobos coque».

Depois tocámos a campainha. Veiu o criado. Ordenámos-lhe:

—Hoje a agua do banho que esteja bem quentinha.

O rapaz olhou para nós, admirado: —O senhor bem sabe que não pode ser. Não temos carvão para aquecer a agua.

—Dize ao mestre que quero torradas ao almoço.

—De brôa? Não-de ser frescas!

—Vou esta noite ao teatro; recolho aí pela uma hora.

—N'esse caso é melhor o senhor fazer testamento.

—A'manhã parto no rapido para o norte. Quero a conta esta noite.

—A'manhã? No rapido? Mas se não ha senão um comboio de mercadorias, de oito em oito dias!

Apoplecticos, fomos a atirar-lhe com o tinteiro, quando ele, todo cuidadoso, se dirigiu ao calendario da parede e lhe tirou a fo ha que marcava 31 de março. Apareceu o dia 1 de abril, para onde o meu companheiro apontou, dizendo:

—Hoje é o dia dos enganos, meu caro. Caiu como um patinho!

Ha cada engraçado n'este mundo!

J. Neutral.

Por sua dama

Porque razão tanto gosta Da Companhia do Gaz O Levy Marques da Costa Sendo ele tão bom rapaz E ela assim, tão descomposta, Tão pouco séria e capaz? Com invectivas arrosta, Com injurias, aliás, O Levy Marques da Costa Mas não sei o que lhe faz A Companhia suposta Que ele tudo satisfaz E nada, nada o desgosta



Com tanto que esteja em paz Com a dita, a presuposta (Porque lhe chamam do gaz Mas devia ser de bosta). Dá-lhe coque ou agua-raz, Prometeu-lhe alguma posta Deu-lhe a beber coisas más, E' feitiço, foi aposta, Mandanga de Satanaz? Quem s' uber mande a resposta Para o Cata-que-farás Por um moço ou pela posta A

Domingos Ferrabraz.

DE FÓRA



(Ao meu amigo Pinheiro no dia dos seus anos)

De mais utilidade que o pinheiro Não ha nada no mundo, caro amigo, Por isso o que de ti direi ou digo Bem longe ficará do verdadeiro.

Com pinho se traveja um predio Intelto E aquece o forno onde se cose o trigo; Traz ao mercado o delicado artigo De pinho o habilitado marcenelro,

E que sombra nos dá e que frescura, Copado nas diversas estações, Sem perder nunca a natural verdural

Mas o melhor de tantas perfeições E' dever se ao pinheiro a formosura Da bela frase: toma lá pinhões!

M. MOSQUITO.

A batalha dos grelos

Enterrados os nabos mortos, sara-dos os rabanetes feridos e postos a bom recato os espargos prisioneiros da sangrenta batalha dos grelos, ha dias travada na praça da Figueira, Manecas entrevistou a sr.^a Vicencia, vendedora de hortaliça na dita praça, pa-



ra sabermos quem tinha razão: se os compradores que queriam os grelos baratos, se os vendedores, que tinham opinião contraria.

—Tudo atrepou, começa a sr.^a Vicencia; ora o grelo, que é um genero como outro qualquer, não podia ser incêção.

—Mas não vem de fóra...

—Pois já se sabe que ninguém traz o grelo de fóra.

—N'esse caso...

—N'esse caso vem dos arredois e de lá intê aqui vem de carroça, que é mais cara do que d'antes.

—O transporte não deve ser uma coisa por aí além.

—Mas não é só isso. D'antes prantava-se o grelo a cage sem despeza nenhuma; agora é um dinheirão.

—A jorna do hortelão, não é assim?

—A jorna e tudo; principalmntes o contive.

—Contive? que é isso, ó sr.^a Vicencia?

—Boa vai ela! Antão vuncê não sabe o que é contive? E' estrume, com sua licença.

—Então o estrume também encareceu com a guerra?

—Já se vê que sim. Graças a Deus lá em minha casa semos quatorze pessoas, contando com as cachopas, com

os bacros e com o jimento, de modo que não precisemos de mercar contive a ninguém.

—Mais uma razão.

—Cal rezão nem meia rezão! O que a gente comemos está ou não está mais caro do que d'antes?

—Isso está, sr.^a Vicência.

—Pois se o que a gente comemos está mais caro, 'tá visto que o que a gente fazemos também vale mais.

E eis aí porque os grelos estão pela hora da morte e porque esteve para se proclamar a terceira Republica.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Minha Zefa

Esculpa nan te ter escrevido á mais tempo mas tanho andado cun munto reusmativle numa urelha i cun munto medo de çair fóra de oras, mutivo pelo cujo cal á já munto que nan ia ô triato; agora flizmente u triatos cummessam de manhêsinha i a jente nan pode ver cenão um ato das pessas prá panhar o inletrico, que recolhe cu as galinhas, pur iço te poço dar parte que açesti a cemana paçada á Mãe e ó Ovo do Impolito Colombo i nan açesti ó Pão alheio para nan me crescer agoa na bouca ço dito pão foçe milhor cu que eu comô.

U pior é cando tan tresturnado pur cosa du tal maldito reusmativle que nan me alembra bem do Ovo nem da Mie i fasso grande confusão cum as pessas ambas i duas. Mêmô açim vamos a ver ce te poço dar uma indeia.

A Mãe é a Uzenda de Oliveira que poz un ovo... Mau Maria! Nan é isto: u Ovo é posto mas é pella Adelina Abe-ranches... Mau, mau que istou a fazer terapalhada! A Mãe é que é a Adelina,



mas nan poz ovo ninhum: quem o poz foi o Chevalbaco; u qui ela poz foi u Sacramento que nan tem mêmô indeia nenhuma para o negocio, purque tem a çorte de cer padero—que é oje u ufisio mais milhor que á — quer pur forsa cer pintor cumo o Ipolito Colombo i d'aquí é que nasseu a indeia ó Chevalbaco de prantar em sena u ovo do dito Colombo...

Cá fiz eu oitra vez terapalhada. U Ovo de Colombo nan tem nada com a Mãe, quer dezer nan é filho da mãe mas du pae Chevalbaco i é toudo mi-xido—é um ovo mixido—i rechiado de partitismo: imagina que tem lá dentro a alla dos namorados, u Egas Moniz preistorico—u istorico é medeco—

EM FOCO



Cenografo Mergulhão

Eu nunca vi cenario mais perfeito
Que aquela Aljubarrota, na Trindade!
Que luz, que movimento, que verdade
Que excepcional e prodigioso efeito!

Não assisti, mas disse-me um sujeito
Que assistiu á batalha—homem de idade
E por isso incapaz de falsidade—
Que ela foi mesmo assim, d'aquelle geito!

Foi assim que o monarca de Castela
Ante o mestre d'Aviz virou de rosto,
Ou, por outro falar, deu a canela,

E é assim, pelo visto e pelo exposto,
Que a revista se fez e que com ela
O autor vae ganhar massa que é um gosto!

BELMIRO.

u Alvaro Vaz de Cassilhas, ó coisa parestida, as pernas da Diulinda de Massedo, a dona Inês posta in desaçuço i nada menos de tres Nunes Alvres Preiras—cando era piquinino, mais grande i já velho, porque u Gomes tanto xama pur ele que nan le pudian aparser menos da tres...

Ora ós pois de aparser tudo isto nu Ovo, que ce xama açim, sigundo u Chevalbaco ispelicou purque afinal é o carátel, u Sacramento decha a mãe, paça a viver com a Intelvina Serra, i xamemle toulo por ter tucado u cangalho da Adelina pello pechão da Intelvina! Vai da i u Mergulhão dequelara guerra ó rei de Castela, dáce a batalha de Algebeira Rota i a Adelina morre pur cosa dos desgostos cu Sacramento le dá... E eua dare i a burra a fugir! Nada: oje nan istou cun jeito pró jenero discritivo i inipistular pur isso ponto na questá i intá á prumeira ca minha ó fazer de esta, grassas a Deus, antes açim que pior. Teu ispouso melecano i ubrigado

Jerolmo

Emprezario do Paulitlma
de Peras Ruivas

As manas

Imaginou o sr. Ginar de los Rios, jornalista do paiz visinho, que foi de grande felicidade de pensamento e de expressão aconselhando pelas seguintes palavras a prudencia nas tentativas de harmonia iberica que se estão pro-

duzindo: «Nada de iberismos, diz ele; apenas afeto fraternal.»

Por outras palavras: nada menos do que o incesto!

Não, sr. Ginar de los Rios. Deixemos supor que as hespanholas são, quando muito, nossas primas.

Está maluquinho

Se não houvesse suficientes indícios a provar que o kaiser tem as suas faculdades transtornadas, bastaria o seguinte telegrama para nos levar a essa conclusão:

«Paris, 31—Os alemães procuraram provocar largas inundações na Flandres Ocidental, tendo incendiado algumas povoações d'esta região.»

De maneira que o kaiser imagina que o fogo produz inundação. Está de todo.

Os prof-tas

Sabem os senhores quem ha 11 anos previu a guerra atual?

Supõem, talvez, que foi o Manecas, mas enganam-se, porque esse nosso interessante colaborador ainda então não tinha nascido: foi o sr. Antonio Cabreira, na sua obra «Pangermanismo e aliança militar dos povos latinos» conforme declarou em sessão academica. E não foi só isso: previu igualmente o movimento revolucionario da Russia.

Mas a gloria não cabe exclusivamente ao grande matematico. Palavras não eram ditas, eis que o sr. Carneiro de Moura reclama igual quinhão, porque fez previsão analoga no seu livro «A Europa no seculo XIX.»

Bom: mas se julgam que os profetas foram só dois estão redondamente enganados, porque mal o sr. Carneiro faiou logo o sr. Mata Junior deu a entender que também já andava com a pedra no sapato, porque entre a evolução da musica e os acontecimentos historicos ha grande correlação e ele notára que a musica russa estava sendo muito desafinada, isto é, com indícios revolucionarios.

E por aqui se ficaram e também nós nos ficamos, até que apareça outro academico bandarra a anunciar a prioridade da profecia, para o glorificarmos como se faz mister.

Bocage e os medicos

(Continuação)

XXIV

Disse um Avicena ao vêr
Certo doente:—E' confusa
Esta molestia, portanto
A malina se reduza.

Eis a mão facinorosa
Lavra potente receita
Que anonima enfermidade
Torna em malina perfeita.

Co' a pronta metamorfose
O infesto doutor se alegra
E diz, sorrindo-se!—Agora
Se matar, mato com regra.

(Continua).

MANECAS MINISTRO



1.—Manecas recebe a notícia de que está nomeado ministro—nem outra coisa era de esperar dos seus meritos.



2.—Caminha para o ministerio, ruminando varios planos salvadores da patria.



3.—Expõe ao seu colega Afonso Costa o que tenciona fazer para que o povo fique, finalmente, satisfeito.



4.—E decreta que todas as subsistencias se vendam por preços minimos.



5.—Logo milhares de pessoas correm ás tendas, na ancia de serem servidas, de onde resulta uma enorme desordem.



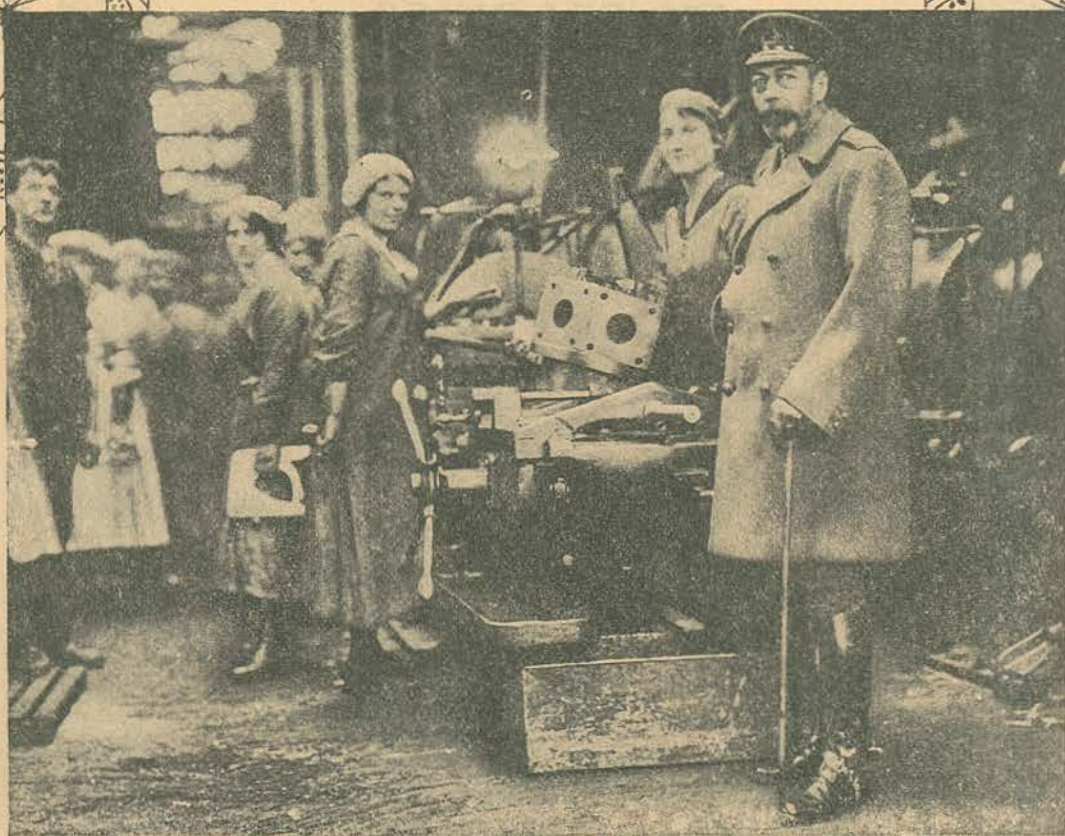
6.—Intervem a policia e a guarda republicana, sob os seus dois interessantes aspetos: a pé e a cavallo.



7.—O proprio Manecas e contemplado com amaveis espedelradas.



8.—Desiludido, desiste de contentar o povo e recolhe á paz do lar, no seio fraternal do Quim.



Fabrico de munições em Inglaterra

Continua a Grã-Bretanha o seu gigantesco trabalho de fundição de canhões e do fabrico de toda a especie de material de guerra. A mulher inglesa, á qual, segundo os ultimos telegramas, acaba de ser concedido o direito de votar, como

supremo galardão das suas virtudes, mantém nas fabricas de munições a sua ação incansavel por uma forma prodigiosa. Esta gravura representa o rei de Inglaterra na secção de uma fabrica, onde trabalham mulheres.



O rei de Inglaterra percorrendo uma grande fabrica de munições

EM SĂLONICA



Ao amanhecer, uma sentinela, postada n'uma rocha, vigia o porto de Salonica, firme como uma estatua recortada contra um belo ceu nas suas linhas vigorosas.

INDUSTRIAS QUE SE PERDERAM — A tapeçaria de Tavira



Tapeçaria de Tavira — Sala nobre dos paços do concelho da Figueira da Foz

A tapeçaria, arte sumptuaria por excelência, teve entre nós, em pieno século XVIII, um certo período de desenvolvimento, embora efêmero.

Ha noticia d'uma officina de tapeçaria em Lisboa, talvez fundada por D. João V, a qual, mais tarde anexada á fabrica das sedas, foi depois entregue á administração particular, extinguindo-se em seguida.

Um francez, Pedro Leonardo Margoux, e um portuguez, Teotónio Pedro Heitor, fundaram em Tavira outra fabrica de tapeçaria, que produziu alguns trabalhos perfectos, vindo a terminar em 1783.

Um alvará de 31 de maio de 1776, ordena que sejam entregues aos mencionados artistas seis contos de reis para o custeio da fabrica, que produziu algumas obras de valor artistico, mas não chegou a durar uma década.

Por informação que me forneceu o sr. Sebastião Telo, de Tavira, sabe-se que a fabrica esteve instalada n'uma casa da rua da Fonte, que é hoje propriedade da viuva do falecido escrivão-notario d'aquella comarca, Estevão José de Sousa Reis, e foi ultimamente modernizada. Da fabrica de Tavira poucos produtos hoje existem; no palacio de Mafra, para onde foram transferidas as officinas, ha alguns que figuraram em 1882, na exposição d'arte ornamental, o n.º 78

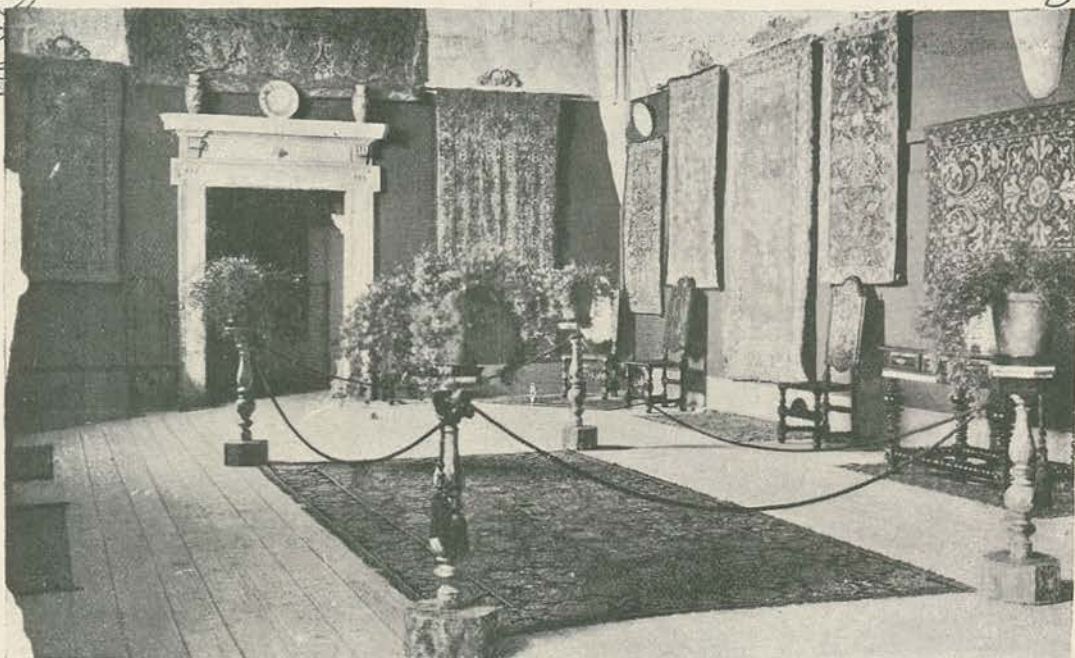
da'sala P, representando o filho prodigo recolhendo á casa paterna, cujo desenho é pouco correto, e tem na parte inferior a marca *Tavira*, e outro, de estilo geometrico, mais com feição de alfombrã do que tapeçaria ornamental, tambem marcado na orla.

O Museu Municipal da Figueira da Foz possui uma bella tapeçaria de Tavira, com a respetiva marca, esplendido exemplar representando uma paisagem com animaes, que pertenceu á matriz de S. Julião d'aquella cidade, onde estava muito suja e partida ao meio, até que foi recolhida ao museu por iniciativa do grande archeologo, dr. Santos Rocha, seu fundador. O sr. dr. José Jardim, a quem devo estas informações, quando presidente do municipio, mandou-a restaurar, trabalho de que habilmente se encarregou a primorosa artista D. Rita Jardim, e para o qual foram mandadas vir lãs com as *núances* da escola dos Gobelins, de Paris. Hoje a preciosa tapeçaria forma a principal decoração do *plafond* da sala nobre dos paços do concelho da Figueira, onde pode ser admirada.

Março de 1917.

A. Mesquita de Figueiredo.

Exposição de tapetes de Arraiolos



Resultou interessantíssima, e foi largamente visitada, a exposição de tapetes de Arraiolos, realizada no museu arqueológico do Carmo. Figuraram n'ela cerca de 80 tapetes, alguns d'elles preciosísimos, sendo para lastimar que uma industria, que foi tão florescente, tenha decaído de uma



maneira espantosa. Os promotores da exposição, porém, os srs. D. José e D. Sebastião Pessanha, José Queiroz e Alberto de Souza, estão esperançados em que este certamente será o inicio do rejuvenescimento da linda industria alemtejana, o que muito estimamos assim suceda.



1, 2 e 3. Aspectos da exposição

(Clichés Benollet).

A RUSSIA LIVRE!

Em quatro dias, a Rússia acabou d'avançar de dois séculos no caminho da liberdade. O pretexto da revolução que triunfou em Petrogrado foi, como se sabe, a crise provocada pela escassez dos viveres. Mas não foi mais do que um pretexto. As causas do mal-estar de que estava sofrendo a nação russa eram mais complexas e mais profundas. Um autocrata sem vontade, iludido, mal aconselhado, submisso á influencia da imperatriz que, a seu turno, misteriosas e tenebrosas forças dominavam; homens publicos sem ideal,



O palacio de Taurida, em Petrogrado, séde da Duma, onde foram conduzidos, sob prisão, os antigos ministros

sem patriotismo, justamente suspeitos aos olhos do povo e dos liberaes; uma burocracia venal, opondo-se pela inercia a todas as iniciativas generosas, cúmplice d'uma infinidade de prevaricações, resumindo os vícios d'uma casta que o excesso do poder em alguns séculos de tirania corrompeu; tudo isso havia na Rússia e tudo isso a Revolução destruiu. Nicolau II abdicou, e ao seu mani-

festo derradeiro não falta, torçoso é confessional-o, uma certa nobreza. Ele era, de resto, um fraco, instrumento docil nas mãos d'uma



Fotografia feita em 27 de junho de 1915 no Grande Quartel General Russo, onde se vê Nicolau II rodeado de militares e homens politicos. Os nomes d'alguns d'esses personagens figuram no relato dos ultimos acontecimentos. Da esquerda para a direita, sentados: Roukhloff, grã-duque Nicolau, o czar, Goremykine, conde Frederiks. De pé: principe Scherbatof, conde Ignatief, Sazonof, Krivocheine, Bark, general Ianouchkevitch, general Pollvanof, principe Chakhovskof. (Cliché de Hahn, fotografo do Imperador)



Formatura de tropas na Prespectiva Newsky, em Petrogrado, onde se deram nos dias da revolução os mais sangrentos encontros entre a policia e o povo

«entourage» que por momentos pareceu dever comprometer sem remedio os destinos do paiz. Seu irmão, o grã-duque Michel, a quem ele cedeu o poder supremo, não o aceitará definitivamente sem que primeiro o paiz se pronuncie sob a forma de governo que deseje adotar. E' desde agora, uma Russia nova, livre, depois de tão longos seculos d'opressão, senhora enfim dos seus destinos. Foi o principio da soberania nacional que triunfou n'esses dias de luta em que o sangue do povo russo foi derramado nas ruas da sua

capital. Os agentes da Alemanha perderam a partida que, com a ausencia de escrúpulos que lhes é propria, estavam desde ha muito jogando em Petrogrado. Eles viram o começo d'esta revolução com grande esperança; eles contavam com uma reação violenta que eliminasse de vez da cena politica da Russia os partidarios da guerra, conduzida sem desfalecimento, até á vitoria final, como é mister. Afinal foram estes que triunfaram. Em Berlim é grande, como se deve supor, a decêção.



O palacio imperial de Tzarkolé-Sélo, onde a ex-imperatriz ficou guardada á vista por ordem do governo revolucionario

A "SOPA PARA OS POBRES"



Antes da distribuição da sopa: 1. O sr. Luiz de Judicibus, discursando; 2. O sr. J. Pereira da Rosa, Inspetor do Seculo; 3. O sr. ministro do interior; 4. O sr. governador civil

A humanitaria iniciativa do *Seculo*, tão valiosamente secundada pelas juntas de paróquia e tão entusiasticamente acolhida por quantos podiam contribuir para a sua realisação, já começou a fazer sentir os seus grandes beneficios. O problema da «Sopa para os Pobres» está resolvido em Lisboa. Começou pela freguesia de S. Sebastião da Pedreira e dentro em pouco, alargando-se pelas freguezias mais necessitadas, a substanciosa sopa, confeccionada com milagres de caridade e de economia, será distribuida em todas elas. É um inestimavel serviço á pobreza e á cidade inteira, porque os gritos de fome, que já a começam a incomodar e lhe podem perturbar profundamente o sossego, não tardarão a ser acalmados.

A distribuição da primeira sopa em S. Sebastião

constituiu uma tocante festa de humanidade. Assistiram a ela os srs. ministro do interior, governador civil e director da Cadeia Nacional que poz á disposição da junta as cozinhas d'aquelle importante estabelecimento, bem como representantes do *Seculo*, inspetor sr. Pereira da Rosa e Luiz de Judicibus, e das juntas de paróquia e muitas outras pessoas atraídas por tão simpatica solenidade.

Ao começar a distribuição da sopa, o sr. Judicibus referiu-se com louvor não só á cooperação das entidades officiaes presentes mas ainda á de todos os que se interessam por tão humanitario empreendimento.

Foram distribuidas 250 sopas, retirando-se egualmente satisfeitos os que a receberam e os que assistiram á sua distribuição.



Esperando a distribuição da sopa

(Clichés Menotiel).

FIGURAS E FACTOS



“A Mãe”.—O grupo de artistas, de que é a primeira figura a ilustre atriz Adelina Abranches, tem representado no Teatro Nacional a emocionante peça catalã “A Mãe”, de Santiago Rusiñol, um dos mais notáveis escritores do paiz visinho, traduzida pelo nosso companheiro Couto Brandão.



A peça constituiu um brilhante successo não só pelo seu valor literario, mas muito especialmente pelo desempenho de Adelina Abranches, que é de uma sublimidade verdadeiramente espantosa. Os retratos que publicamos são dos seus interpretes, do autor e tradutor.



Grupo de artistas atualmente no «Nacionais».—1. Antonio Sacramento, 2. Maria Augusta, 3. Adelina Abranches, 4. Elelvina Serra, 5. Irene Neves, 6. Antonio Gomes, 7. Santiago Rusiñol, autor da «Mãe», 8. Couto Brandão, tradutor, 9. Corte Real, 10. Luiz Augusto, 11. Augusto Machado, 12. Saul d'Almeida, 13. Augusto Torres e 14. Otelo de Carvalho.



Presepio na «Casa da Laranjeira», Paços de Brandão, na Vila da Feira. E' autor d'este trabalho uma creança, por assim dizer, o menino Antonio de Sousa Soares Montenegro dos Santos, dotado de singular intelligencia e noção artistica, sendo unanimes em elogiá-lo todos os que admiram a forma por que elle delineou e executou o seu presepio.



1. A sr.^a D. Thérèse Aglaée Lemelle Fonseca, esposa do sr. Francisco Antonio da Fonseca, falecida em Lisboa; Era natural de França.—2. A sr.^a D. Dometília Maria Ferreira, viuva, falecida em Vendas Novas, onde residia já ha muitos anos. Era natural do Barreiro.—3. A sr.^a D. Elisa de Freitas Pires, viuva do antigo diretor do Banco de Portugal e deputado da nação Julio Pires e mãe estremeçada do dr. Estevão de Oliveira, illustre secretario do tribunal da Relação, falecida em Lisboa.—4. A sr.^a D. Berta da Silva Jordão, artista e professora distincta, filha do falecido commerciante sr. Francisco da Silva Jordão, falecida em Lisboa.—5. A sr.^a D. Adelaide Paula Nogueira, mãe do juiz de direito em Reguengos, sr. Paula Nogueira, falecida em Goës.

UMA "ESTRELA"

PARISIENSE NOS
ESTADOS-UNIDOS

A vida em Paris não favorece hoje os artistas. Os que podem, levantam vôo para mais calmas e propícias regiões. E os que vão para a America prestam ao seu paiz o melhor dos concursos favorecendo a propaganda da arte franceza em terras onde ela não é ainda tão apreciada como merece.

Uma linda estrela dos teatros parisienses, M^{elle} Greuze, brilha atualmente no ceu teatral americano. E essa é, sem duvida, das que melhor podem honrar, para além do Atlantico, as tradições e bom nome da arte do seu paiz.



"Sybil", opereta, no Teatro Avenida



Palmyra Bastos, Luzia Satanela e Alice Pancada, com as riquíssimas «saídas de baile», ao terminar o 2.º ato

RESUMIR uma opereta é uma coisa difícil. Não é fácil, portanto, dizer o que é a *Sybil*. Basta dizer que são tres horas de alegria, de variedade, de pitoresco, de graça — e que esse admiravel efeito é conseguido com tres atos de fantasia, de espirito, de bom humor, de musica deliciosa, de ação interessante, de *mise-en-scene* sumptuosa. Foram tradutores da linda peça dois escritores de comprovados credits, como homens de teatro, os srs. Pereira Coelho e Alberto Barbosa, autores de muitas peças fe-

lizas e alegres. No desempenho salientam-se, além da illustre artista que é Palmira Bastos e José Ricardo, Satanela, Alice Pancada, Almeida Cruz, etc., constituindo o melhor nucleo de opereta que ha atualmente em Portugal. Quanto á encenação é de Armando de Vasconcelos, o nosso primeiro encenador do genero. Está dito tudo.



Palmyra Bastos com a «toilette» de baile



Final da *Sybil* — Primorosa scena de Joaquim Viegas

(Clichés Benoitel).

212

Seringas para se-
nhoras, com prote-
ctor de borracha ma-
cia e guarda de bor-
racha.

Os artigos DE borracha

com a marca



são garantia infalível de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os últimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.

Bolsas inteiriças para agua quente, de borracha do Pará seleccionada; garantidas.

DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.



No. 62



COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	380.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fondos de reserva e amortisa- ção.....	299.400\$000
Réis.....	150.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marjanala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Lousã), Vale Major (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos mais modernos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusivo das mais importantes companhias e empresas nacionaes = Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Princeza, 276 - PORTO 49, Rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 605 - Porto 117.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA

Note-se
os tres orificios



TAMANHO
"REGULAR"

Note-se
a cabeça espherica



TAMANHO
GRANDE

Note-se
o rotulo azul

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CRIANÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da criança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a criança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da criança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE
MAMADEIRA,
MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR
ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESÇOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO
ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA
DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA E VERMELHA

EXIGA DO SEU
PHARMACEUTICO OS BICOS
DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA

DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St.

New-York, N, Y.

E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co.,
em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados.

Enviam-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.



Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23—Lisboa—Telefone 3:641



Directora: Madme CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequência em massagem **MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MAINCURE**, e tintura dos cabelos, pela Escola Françoza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do H. St. Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. **Química-Perfumista** socia efetiva de diferentes Sociedades solentificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de **maçoterapia**, **eletroterapia** e **meçanoterapia**. **MACAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE:** redução parcial da gordura.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinnes de bexigas, sardas, etc. **Desenvolvimento e enrijamento dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e Informações de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex-clientes da provincia tratamento especial por correspondência.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Pintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 annos.

Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.



A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

"REMINGTON" Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m).

Obtiveis por intermedio dos principais commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova-York
E. U. A. do N.

REMINGTON
UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

Grandes Armazens de Calçado

CALÇADO BARATO

J. A. Candeias

A casa mais bem sortida

do paiz e que mais **BARATO VENDE**

R. DA PALMA, 290—T. do Bemformoso, 14 (AO INTENDENTE)

Enviam-se encomendas para a provincia contra reembolso.



PADECENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constituem

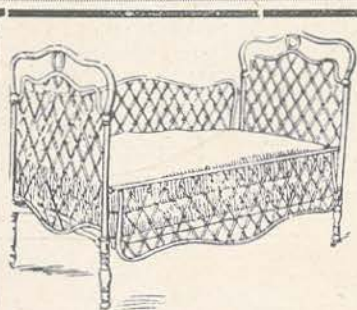
O REMEDIO SOBERANO

para curar as doenças de qualquer orgão ou vias urina-rias, respiratorias e circulatorias; nervosas, artriticas ou linfaticas, microbianas ou humoraes **por graves e antigas que sejam;** assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e como se comprova lendo os longos e inumeros artigos de critica e elogios escritos na imprensa estrangeira sobre este humanitario assunto e que das minhas maravilhosas curas se tem occupado.

Os que **sufrem não devem, pois, hesitar a submeter-se aos meus especiaes tratamentos**

Fisicos-Magneticos e Dietéticos

de cujos favoraveis resultados **me responsabilizo.** Dr. P. I. Colucci, director do novo e moderno consultorio **magnetico-rapido.** T. João Gonçalves, 20, 2.º, B., esquina Alm. Reis, ao Intendente. Da 1 ás 5 **consultas gratuitas.**



Camas para bebés

O que ha de mais chic. Grande variedade e sortimento

AU BON "MÉNAGE"

41—Avenida da Liberdade—43

Esquina da Travessa da Gloria Telefone 3857

¿Quereis ter boa dentadura?

USAE A PASTA DENTIFRICA

FLORA

que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da boca.—A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz. Unico representante para Portugal, colonias e Brazil

F. L. MATHEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, hygiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120—R. DOS RETROZEIROS—122

— LISBOA —

CASA Brazil

Alfaiataria para homens e senhoras. — CAMISARIA.

= R. AUGUSTA, 250, 252 — Telef. 2821

CABELOS BRANCOS



Tornam a primitiva cor da mocidade com o uso do excelente Conservador do Cabelo de Nice, o unico que se encontra á venda sem materias nocivas além de ser um belo eulopticio faz desaparecer a caspa e evita a queda do cabelo, sem deixar vestígios. — A' venda: Quintans, Rua da Prata, 194; Silva e Neves, R. da Prata, 229. — Porto: Lourenço Ferreira Dias, R. das Flô es, 153. — Preço 600 réis; pelo correio, de um a tres frascos, mais 160.

Hemorroidal

Cura-se radicalmente com os banhos de hemalina, infalivel em todos os casos. Caixa, 1\$100; pelo correio, 1\$100. Africa, 1\$400.

R. da Prata, 229 **Silva & Neves**

Investigações secretas

POLICIA PARTICULAR **Chiado, 36, 3.º**
— Agencia Investigadora